

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA  
Disciplina: Est. Tem. Do Bacharelado em Ed.  
Professor: Gustavo Cerqueira Guimarães  
Aluna: Lionice Gomes Có

Belo Horizonte

2017

## **Prefácio:**

O Cantar do Galo é um conjunto de 16 contos do escritor guineense Eliseu Banori (pseudônimo de Eliseu José Pereira Ié). Além de contista (estrepante), Banori é também poeta e romancista. Não obstante, a missão do poeta e do prosador que ele é continua a mesma: a revelação da realidade do seu mundo e espaços através do que recolhe da memória e do cotidiano. Os contos desta obra advêm de um espírito desperto, atento, sentinela e observador como é próprio dos homens de letras, que soube acrescentar à observação e à memória a criatividade literária produzindo, assim, essas histórias em estilo realista e pessoal. A obra é importante na medida em que significa expansão para o autor.

O título do livro, Cantar do Galo, é assaz sugestivo pelo seu peso semântico. Recolhido do saber popular guineense, sua miríade de ricos provérbios, a expressão “Cantar do Galo” alude ao universo do poder governativo monopolizado, ou seja, uma sociedade guineense que por quase três décadas viveu sob ditadura, que aceita que só pode haver um chefe supremo, crente de que “dois galos não cantam na mesma capoeira”.

Essa idolatria do poder é a justificação das exonerações e golpes de que têm sido vítimas sucessivos governos e governantes na Guiné. A (pseudo) cultura do “galo” é tão arraigada em nossa gente que, até hoje, não poucos guineenses relembram com nostalgia os tempos do monopartidarismo, em que um único chefe supremo da nação cantava (mandava e desmandava) e o restante no galinheiro-sociedade só fazia coro. Outrossim, várias mentes guineenses advogam a substituição do semipresidencialismo pelo presidencialismo, porque este seria mais condizente com o espírito totalitário e monopolista dos guineenses no que ao poder concerne.

No Cantar do Galo cada conto, caro leitor, é um canto do galo a chamar todos ao despertamento do sono profundo em que está imersa esta nossa sociedade. Essa sociedade que vê na emigração a solução total e única dos seus problemas e arisca-se demais. Quando o galo canta na madrugada, as almas atentas sabem que devem despertar, que um dia novo está a se avizinhar e logo aparecerá, após outro canto do galo.

## **ESTRADAS REPLETAS**

Estradas repletas  
Nesse escuro  
que parece mais com a escuridão  
a noite é fome  
o amanhã é esperança  
nessas estradas repletas  
somos nós a boca  
que sacia a sede  
A dor que nasce do nada  
somos nós entre os tormentos e  
desencantos  
a esperança desta terra  
ainda que nos batem com as pedras do mal  
seremos sempre os sonhos nas alvoradas  
da manhã  
A esperança desta terra  
Quem sabe se um dia serei livre  
na minha própria terra

## **MÃE ÁFRICA**

em teus braços  
teus filhos choram  
nos teus ombros crescem tristezas  
e lembranças perdidas  
da tua mocidade.  
por que mãe?  
tu disseste que és mãe gigante...  
qualquer mãe cuida dos filhos  
muito mais que és mãe tão pródiga  
Por que os teus filhos se espalharam  
por continentes?

em lamaçal de tristeza, lamentos.  
Sofrendo,  
por que mãe?  
Mãe!  
minha esperança  
ainda cresce em cada romper  
do sol  
de um dia ouvir  
todos os filhos  
numa só voz  
gritando “Viva África”.

## **ESPERANÇA RENOVADA**

Guiné!  
a minha esperança  
floresce nos teus campos  
meus sonhos estão estendidos no manto  
da tua amanhã  
Guiné!  
tenho sede, fome...  
meus olhos desejam ver teus vestidos  
puro de linho e tuas costas perfeitas  
de mãe;  
Guiné!  
Lá no teu fundo onde há pobreza  
e o sofrimento  
que gota de uma lágrima  
seja esperança renovada  
dos teus filhos  
Pabia kil ku no sumia i ka el  
ku no na kebra...

Da tua liberdade

### **LÁGRIMAS DO POETA**

Guiné!  
Vesti-me de lágrimas e de esperança  
De um dia amanhecer  
Sonhar melhor  
Lágrimas do meu sofrimento  
e do teu sangue derramado  
Que se perdessem nas noites da tua  
escuridão...  
Procuro tua amanhã  
sem cessar;  
No encontro do teu olhar  
Canto canções de um tempo que há de vir  
Que sacudi na madrugada quente e úmido  
Da tua liberdade

### **LÁGRIMAS DO POETA**

Guiné!  
Vesti-me de lágrimas e de esperança  
De um dia amanhecer  
Sonhar melhor  
Lágrimas do meu sofrimento  
e do teu sangue derramado  
Que se perdessem nas noites da tua  
escuridão...  
Procuro tua amanhã  
sem cessar;  
No encontro do teu olhar  
Canto canções de um tempo que há de vir  
Que sacudi na madrugada quente e úmido

Guiné!

Não me deixe demolir  
Quero me esquecer dos dias de misérias  
Dias em que vi defuntos despedaçados  
Padidas atravessando bolanhas...  
Quero ver crianças sonhando com a nossa  
terra  
a nossa floresta  
a nossa bolanha  
Como um pedaço da minha esperança  
Que ferve nas panelas de mulheres de  
tabancas  
Guiné!  
Cada momento em que escrevo meus  
versos  
Só vale se cada segundo exaltar teu nome  
Se cada segundo gritar teu sossego;  
Em glória dos que se foram em liberdade  
Do nosso chão  
Presença constante em meus cantos  
Um raio de chuva por entre as sombras das  
noites  
esquecidas  
Que cada gota da minha lágrima  
Seja esperança dos teus filhos  
Que ainda sonham com florir nos céus...  
Mama Guiné!  
A minha poesia é curta  
Mas a minha dor  
Dobra dias dos meus choros.

**Autor:** Eliseu Banori



Escritor e Poeta Guineense, formado em Letras - Português e Literatura, Pós-Graduação em Literatura Africana e Portuguesa na UFRJ. Obras publicadas: Em Busca do Espaço Verde (Poesia); O Vento Ainda Sopra (Poesia); Memórias Fascinantes: Relatos que Traduzem o Silêncio (Sociologia); As Almas em Agonia (Romance)